

Setor de serviços tem o melhor resultado do Estado no primeiro trimestre

Jogo virou no setor de serviços

Ramo lidera recuperação da economia no primeiro trimestre no RS, mas inflação pode atrapalhar resultado no restante do ano

ANDERSON AIRES
anderson.aires@zerohora.com.br

A economia do Rio Grande do Sul segue em processo de retomada. Dentro desse movimento, os setores de serviços e comércio empacaram os melhores resultados no primeiro trimestre e seguem com desempenho positivo ante o mesmo período de 2021. Já a indústria não está na mesma toada e apresentou retração.

Os dados são das pesquisas mensais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgadas na última semana. Espaço maior para recuperação no setor de serviços e acomodação na produção da indústria são alguns dos pontos que explicam esse cenário, segundo especialistas.

Principal motor da economia do país, o setor de serviços apresentou o maior avanço entre os três ramos na largada do ano, com crescimento de 16,1% no acumulado de janeiro a março (veja gráfico). Dentro do setor, o grupo de serviços prestados às famílias tem destaque, com salto de 38% no período.

O economista-chefe da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Porto Alegre, Oscar Frank, afirma que essa retomada com mais destaque ocorre após demanda reprimida no ano passado, que sofreu com restrições diante da crise da covid-19.

— Há setores que sofreram muito. Na medida em que a gente consegue normalizar o quadro sanitário, é possível dar condições, perspectivas para que esses segmentos venham a se destacar — explica Frank.

A economista Maria Carolina Gullo, professora da Universidade de Caxias do Sul (UCS), afirma que o período de primavera e verão também ajudou o setor de serviços, junto da maior liberação das atividades:

— Toda parte de entretenimento, de lazer fica mais atrativa e aquecida durante as estações mais quentes, com as pessoas na rua. As pessoas saíram, mas procuraram casas, restaurantes que tivessem espaços ao ar livre para socializar com maior segurança.

O comércio varejista também apresentou crescimento no acumulado dos três primeiros meses do ano, com alta de 8,3%.

O resultado é puxado pelos segmentos de livros, jornais, revistas e papeleria e de tecidos, vestuário e calçados. O economista-chefe da CDL afirma que, apesar de positivo, o resultado do comércio enfrenta dificuldades para expansão diante de problemas como inflação persistente, renda média baixa e juros altos.

A indústria vai na contramão dos outros dois principais ramos da economia. O setor amargou recuo de 2,3% na produção física no primeiro trimestre. Os segmentos coureiro-calçadista, de fabricação de móveis e da indústria de borracha e material plástico apresentaram os piores resultados no período.

O economista-chefe da Federação das Indústrias do Estado do RS (Fiersg), André Nunes de Nunes, afirma que a comparação com base muito alta do ano passado e o aumento dos custos de produção ajudam a explicar o desempenho.

Nunes destaca que problemas de demanda também começam a aparecer:

— Existe um momento de pressão de custos que é muito grande no setor. Isso acaba, de certa forma, se juntando à demanda mais fraca e a gente tem um cenário que não é tão propício para crescimento da produção.

Futuro

O economista-chefe da CDL Porto Alegre estima que o cenário é mais favorável para avanço dos serviços nos próximos meses. Comércio e indústria deverão sofrer mais com os freios na economia do país.

No entanto, Frank destaca que, mesmo com mais espaço para se recuperar, dificilmente o setor de serviços terá crescimento sustentado porque a inflação, juros altos e renda prejudicada seguirão afetando o orçamento das famílias:

— Tudo isso acaba afetando a confiança dos consumidores. Quando a gente tem uma economia que tem dificuldade para crescer, a retomada do mercado de trabalho também é menor.

Na indústria, o economista-chefe da Fiersg destaca que a tendência para os próximos meses é de acomodação. Nunes afirma que o setor deverá seguir com desaceleração na comparação com os bons resultados de 2021.

— Isso ocorre justamente porque o cenário de demanda interna acaba desacelerando. Agora, a gente também começa a ver uma desaceleração da demanda externa — projeta o economista.

Os números

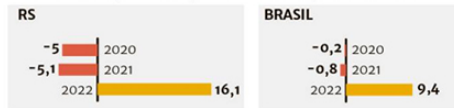
Segmento de serviços intensificou crescimento no primeiro trimestre do ano

VARIÇÃO ACUMULADA DE CADA SETOR NO ANO (JANEIRO A MARÇO)

Na comparação com o mesmo período do ano anterior

SERVIÇOS

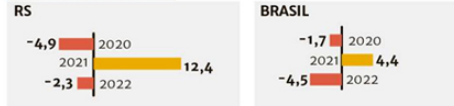
Um dos mais afetados pelas restrições na pandemia, setor voltou a crescer com avanço da vacinação e das flexibilizações das atividades



COMÉRCIO VAREJISTA



PRODUÇÃO INDUSTRIAL



MÊS A MÊS DOS SETORES NO RS EM 2022

Varição percentual ante o mês imediatamente anterior (em %)



Obs.: os gráficos não guardam proporção entre si.
Fonte: IBGE

“Confiança em sair de casa”

A alta acumulada do setor de serviços no Estado no primeiro trimestre é maior em relação à média nacional (9,4%). Ao justificar o desempenho dos serviços prestados às famílias, o IBGE explica que o aumento tem a ver com hotéis, restaurantes e bufês.

A presidente da Associação de Bares e Restaurantes (Abrasel) no RS, Maria Fernanda Tartoni, afirma que o setor de alimentação fora de casa está em recuperação:

— O fim da restrição de funcionamento e a desobrigatoriedade do uso de máscara fizeram com que o consumidor tivesse mais confiança

para sair de casa.

Maria Fernanda diz que a crise sanitária foi pesada e parte dos empresários ainda enfrenta problemas com endividamento. Mesmo assim, salienta que o cenário de volta do movimento é visível.

O restaurante Di Toni Pasta i Basta, em Porto Alegre, é um dos exemplos. O local mudou do Centro para o Bom Fim, e registra bons números em 2022, relata o proprietário, Marcus Costa:

— A gente começou a retomar de verdade, com números de pré-pandemia, agora no final de fevereiro e início de março.



Restaurante Di Toni Pasta i Basta, em Porto Alegre, registra bom movimento no atendimento físico e na entrega

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Política Pagina: 8